

# *Um projeto para sepultar o analfabetismo*

**Fundo garantirá investimento mínimo anual de R\$ 300 por cada aluno matriculado na rede pública**

• BELO HORIZONTE. Erradicar de vez o analfabetismo no país, no prazo de dez anos, é a grande meta do projeto educacional lançado ontem pelo presidente Fernando Henrique no ginásio do Minascentro. O projeto prioriza o ensino fundamental e prevê mudanças no ensino técnico, ênfase na educação para a qualidade do trabalho e ainda a disseminação do programa TV Escola do MEC. Para tanto, será instituído um fundo, o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, que garantirá um investimento anual mínimo de R\$ 300 por aluno.

Segundo o ministro Paulo Renato Souza, o projeto vai promover uma redistribuição dos recursos destinados à educação. Segundo ele, foram aplicados R\$ 1,3 bilhão em 1995. Para este ano, estão reservados R\$ 2 bilhões, sendo R\$ 871 milhões só para o ensino fundamental.

Segundo ele, Minas foi escolhida para o lançamento do Ano Nacional da Educação devido ao trabalho desenvolvido pelo estado na área nos últimos cinco anos. Indagado se a erradicação do analfabetismo pretendida

pelo projeto não seria uma exigência constitucional, o ministro respondeu:

— Este projeto não será letra morta da Constituição. Fizemos leis possíveis. Este projeto é para toda a sociedade.

Da solenidade participaram 21 governadores, cinco ministros de Estado e políticos de vários estados, além de educadores e personalidades, que subscreveram o manifesto “A nação convocada”, compromisso nacional pela educação básica.

Ao explicar a filosofia do projeto, o presidente apresentou casos de brasileiros comuns — um estudante, uma professora, uma dona de casa, um sindicalista — que, contra adversidades, conseguiram vencer o preconceito e se alfabetizar e hoje servem de exemplo para toda a sociedade. Um dos citados foi o prefeito analfabeto que revolucionou o ensino em Quixaba (PE), Antônio Ramos da Silva, cuja história foi contada com exclusividade pelo GLOBO na edição de 28 de janeiro.